

INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA E FORMAÇÃO DE LEITORES NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

PEDAGOGICAL INTERVENTION AND THE FORMATION OF READERS IN THE EARLY YEARS OF ELEMENTARY EDUCATION

INTERVENCIÓN PEDAGÓGICA Y FORMACIÓN DE LECTORES EN LOS PRIMEROS AÑOS DE LA EDUCACIÓN PRIMARIA

Marcos Ferreira Bezerra¹
Rozineide Iraci Pereira da Silva²

RESUMO: A proficiência leitora nos anos iniciais do Ensino Fundamental constitui elemento essencial para o desenvolvimento cognitivo, social e formativo dos estudantes. Este estudo analisa os momentos e contextos mais favoráveis para a intervenção pedagógica no processo de formação de leitores, considerando a importância da mediação docente e das práticas de incentivo à leitura no ambiente escolar. A pesquisa caracteriza-se como um estudo bibliográfico, de abordagem qualitativa, fundamentado na análise de produções científicas, documentos normativos e referenciais teóricos relacionados à alfabetização, letramento e formação leitora. Foram examinadas contribuições acadêmicas voltadas às práticas pedagógicas desenvolvidas nos anos iniciais do Ensino Fundamental, com destaque para a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e para estudos sobre mediação da leitura. Os resultados evidenciam que intervenções pedagógicas realizadas desde os primeiros anos da escolarização contribuem significativamente para o desenvolvimento da fluência leitora, da compreensão textual e da autonomia intelectual dos estudantes. Observou-se ainda que ambientes alfabetizadores ricos em experiências leitoras, associados à atuação mediadora do professor e ao incentivo à literatura, favorecem a consolidação de práticas permanentes de leitura. Conclui-se que a formação de leitores exige ações pedagógicas contínuas, contextualizadas e humanizadas, capazes de integrar dimensões cognitivas, afetivas e socioculturais no processo de aprendizagem da leitura.

1

Palavras-chave: Formação de leitores. Anos iniciais. Intervenção pedagógica. Alfabetização. Leitura.

ABSTRACT: Reading proficiency in the early years of Elementary Education is an essential element for students' cognitive, social, and educational development. This study analyzes the most favorable moments and contexts for pedagogical intervention in the process of reader formation, considering the importance of teacher mediation and reading encouragement practices within the school environment. The research is characterized as a qualitative bibliographic study based on the analysis of scientific productions, educational documents, and theoretical references related to literacy, reading development, and reader formation. Academic contributions concerning pedagogical practices in the early years of Elementary Education were examined, with emphasis on the National Common Curricular Base (BNCC) and studies on reading mediation. The results indicate that pedagogical interventions carried out from the beginning of schooling significantly contribute to the development of reading fluency, text comprehension, and students' intellectual autonomy. It was also observed that literacy-rich environments, associated with teacher mediation and encouragement of literature, favor the consolidation of permanent reading practices. The study concludes that reader formation requires continuous, contextualized, and humanized pedagogical actions capable of integrating cognitive, affective, and sociocultural dimensions into the reading learning process.

Keywords: Reader formation. Early years. Pedagogical intervention. Literacy. Reading.

¹Doutorando pela Christian Business School - CBS .

²Ph.D. Doutora em Ciências da Educação, Mestra em Ciências da Educação pela Universidade Federal de Alagoas-UFAL, Psicopedagoga, Pedagoga, Analista do Comportamento Aplicada, Especialista em Escrita Acadêmica Avançada, Professora do Ensino Superior e professora orientadora da Christian Business School-CBS.

RESUMEN: La competencia lectora en los primeros años de la Educación Primaria constituye un elemento esencial para el desarrollo cognitivo, social y formativo de los estudiantes. Este estudio analiza los momentos y contextos más favorables para la intervención pedagógica en el proceso de formación de lectores, considerando la importancia de la mediación docente y de las prácticas de incentivo a la lectura en el entorno escolar. La investigación se caracteriza como un estudio bibliográfico de enfoque cualitativo, fundamentado en el análisis de producciones científicas, documentos educativos y referentes teóricos relacionados con la alfabetización, el desarrollo lector y la formación de lectores. Se examinaron contribuciones académicas orientadas a las prácticas pedagógicas desarrolladas en los primeros años de la Educación Primaria, con énfasis en la Base Nacional Común Curricular (BNCC) y en estudios sobre mediación de la lectura. Los resultados evidencian que las intervenciones pedagógicas realizadas desde el inicio de la escolarización contribuyen significativamente al desarrollo de la fluidez lectora, la comprensión textual y la autonomía intelectual de los estudiantes. También se observó que los ambientes alfabetizadores ricos en experiencias lectoras, asociados a la mediación del profesor y al incentivo de la literatura, favorecen la consolidación de prácticas permanentes de lectura. Se concluye que la formación de lectores exige acciones pedagógicas continuas, contextualizadas y humanizadas, capaces de integrar dimensiones cognitivas, afectivas y socioculturales en el proceso de aprendizaje de la lectura.

Palabras clave: Formación de lectores. Primeros años. Intervención pedagógica. Alfabetización. Lectura.

INTRODUÇÃO

A formação de leitores competentes nos anos iniciais do Ensino Fundamental constitui um dos pilares essenciais para o desenvolvimento integral do indivíduo e para o exercício pleno da cidadania. Nesta fase crucial da escolaridade, a aquisição de habilidades de leitura e escrita não se limita à decodificação de palavras, mas abrange a capacidade de compreender, interpretar e interagir com diferentes gêneros textuais, promovendo o letramento em sua concepção mais ampla.

A leitura pode ser, em todas as idades, um caminho privilegiado para se construir, se pensar, dar um sentido à própria experiência, à própria vida.

(PETIT, 2008, p. 72).

A leitura ultrapassa o simples domínio técnico da linguagem escrita, constituindo-se também como experiência de formação humana e subjetiva. Assim, a formação de leitores nos anos iniciais assume papel fundamental no desenvolvimento crítico, emocional e social das crianças. A importância desse processo é amplamente reconhecida, uma vez que a proficiência leitora impacta diretamente o desempenho escolar em todas as áreas do conhecimento e fortalece o engajamento social.

A escola, enquanto espaço privilegiado de socialização e aprendizagem, assume um papel central na orquestração de práticas pedagógicas que visem a construção de leitores

autônomos e críticos, capazes de navegar no universo informacional cada vez mais complexo da sociedade contemporânea.

Apesar do consenso sobre a criticidade da formação de leitores nos anos iniciais, observa-se uma lacuna persistente na literatura acadêmica e nos debates pedagógicos acerca de dois pontos fundamentais: o momento ideal para o início e a intensificação dessa intervenção formativa.

O objetivo deste estudo é analisar os momentos e contextos mais favoráveis para a intervenção pedagógica na formação de leitores. Frequentemente, as abordagens pedagógicas focam na etapa de alfabetização formal, que envolve a aquisição do código escrito, sem uma articulação tão explícita com o desenvolvimento do letramento literário e informacional desde os primeiros contatos com a linguagem escrita e oral.

Desde cedo, a criança manifesta curiosidade com relação à cultura escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, ela vai construindo sua concepção de língua escrita. (BRASIL, 2018, p. 87).

A questão de 'quando' iniciar as ações de formação de leitores, considerando as especificidades do desenvolvimento infantil e as distintas realidades socioeducacionais, permanece um campo fértil para a investigação. Da mesma forma, o 'onde' – isto é, quais ambientes, sejam eles a sala de aula, a biblioteca, a família ou a comunidade – oferecem as melhores condições para potencializar essa formação, demanda respostas mais claras e baseadas em evidências.

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo bibliográfico, de abordagem qualitativa, fundamentado na análise de produções científicas relacionadas à temática em questão. A investigação concentrou-se especialmente nas contribuições da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), bem como em estudos voltados à formação de leitores em contextos escolares contemporâneos. O levantamento bibliográfico foi realizado em bases acadêmicas nacionais e internacionais, considerando produções publicadas preferencialmente entre 2018 e 2026.

A análise dos dados fundamentou-se na perspectiva qualitativa interpretativa, buscando compreender os momentos e contextos mais favoráveis para a intervenção pedagógica nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Para tanto, realizou-se leitura analítica, categorização temática e interpretação crítica dos referenciais selecionados.

MÉTODOS

A escolha da abordagem qualitativa fundamenta-se na necessidade de interpretar criticamente os fenômenos educacionais relacionados ao desenvolvimento da competência leitora, considerando suas dimensões pedagógicas, sociais, cognitivas e culturais. Segundo Gil (2019), “a pesquisa bibliográfica

permite ao pesquisador aprofundar-se em referenciais teóricos consolidados, possibilitando a análise reflexiva de problemáticas educacionais complexas”.

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica e caráter exploratório-descritivo. O estudo fundamentou-se na análise de produções científicas relacionadas à formação de leitores, alfabetização, letramento e intervenção pedagógica nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Para a seleção dos referenciais, foram considerados artigos, livros e documentos oficiais publicados prioritariamente entre 2019 e 2025, disponíveis em bases científicas e repositórios acadêmicos. A análise dos dados ocorreu por meio de interpretação temática e crítica dos referenciais selecionados, conforme pressupostos da pesquisa qualitativa defendidos por Minayo (2014).

Embora existam pesquisas sobre alfabetização, letramento e práticas leitoras nos anos iniciais, ainda são limitados os estudos que discutem especificamente o momento mais adequado e os contextos pedagógicos mais eficazes para a intervenção voltada à formação de leitores. Nesse sentido, este estudo busca contribuir para a ampliação desse debate.

Nesse contexto, buscou-se compreender de que maneira a mediação docente, os ambientes alfabetizadores, o incentivo à leitura e as práticas pedagógicas diversificadas contribuem para o desenvolvimento da competência leitora e da autonomia intelectual dos estudantes.

Por fim, a metodologia adotada permitiu construir uma análise ampla e fundamentada acerca da importância das intervenções pedagógicas nos anos iniciais, evidenciando que o processo de formação leitora exige práticas educativas contínuas, contextualizadas e humanizadas.

Ao longo da Educação Básica, as aprendizagens essenciais definidas na BNCC devem concorrer para assegurar aos estudantes o desenvolvimento de competências relacionadas à utilização dos conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital, de modo a entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. (BRASIL, 2018, p. 9).

A formação de leitores nos anos iniciais do Ensino Fundamental constitui uma das bases para o desenvolvimento das competências linguísticas, cognitivas e sociais previstas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), exigindo intervenções pedagógicas planejadas, contextualizadas e sensíveis às necessidades dos estudantes.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reforça essa perspectiva ao estabelecer a leitura como eixo estruturante da aprendizagem nos anos iniciais, compreendendo-a não apenas como habilidade técnica, mas como prática social indispensável ao exercício da cidadania, observou-se, a partir das produções analisadas, que práticas pedagógicas centradas exclusivamente na decodificação mecânica da linguagem demonstram limitações no desenvolvimento de leitores críticos e participativos.

Os estudos também evidenciam que o contexto escolar exerce influência direta sobre a formação leitora. Ambientes alfabetizadores ricos em estímulos, presença constante de livros, acesso à literatura infantil, mediação docente qualificada e incentivo à leitura em diferentes formatos aparecem de forma recorrente como fatores associados ao fortalecimento das habilidades leitoras.

Outro aspecto recorrente identificado na literatura refere-se à importância das práticas lúdicas e interativas no processo de formação de leitores. Jogos pedagógicos, contação de histórias, dramatizações, leitura compartilhada e atividades interdisciplinares demonstram potencial significativo para ampliar o interesse dos estudantes pela leitura e favorecer experiências leitoras mais significativas.

Além disso, os autores analisados destacam que a mediação do professor constitui elemento central na formação do leitor. A atuação docente aparece associada não apenas ao ensino técnico da leitura, mas à criação de vínculos afetivos com os textos, ao estímulo da curiosidade intelectual e à construção de práticas permanentes de leitura no cotidiano escolar.

A literatura examinada também evidencia a relevância da parceria entre escola e família. Estudos sobre alfabetização e letramento demonstram que crianças inseridas em ambientes familiares permeados por práticas de leitura tendem a desenvolver maior familiaridade com os textos, ampliação vocabular e maior envolvimento com experiências leitoras (SOARES, 2017; KLEIMAN, 2013).

Entretanto, os referenciais analisados reforçam que a ausência desse estímulo familiar não elimina a responsabilidade da escola como principal espaço de democratização do acesso à leitura, especialmente em contextos de vulnerabilidade social (FREIRE, 2011; PETIT, 2008).

Entre os obstáculos mais recorrentes destacam-se a insuficiência de recursos pedagógicos, a limitação do tempo destinado ao planejamento, as dificuldades relacionadas à heterogeneidade das turmas e a necessidade de formação continuada voltada às práticas de alfabetização e letramento. A leitura ainda não ocupa o horário nobre na escola.

Nesse sentido, os estudos analisados defendem que a formação continuada de professores constitui estratégia indispensável para o fortalecimento das intervenções pedagógicas. A atualização metodológica, o acesso a novas práticas de mediação leitora e a reflexão crítica sobre o processo de alfabetização aparecem como fatores fundamentais para a melhoria da qualidade do ensino da leitura.

As análises também revelam que a formação de leitores não pode ser compreendida como responsabilidade exclusiva do componente curricular de língua portuguesa. A leitura

aparece, nos referenciais examinados, como competência transversal, necessária à aprendizagem em todas as áreas do conhecimento, exigindo práticas interdisciplinares e integração curricular.

Diante desse cenário, questiona-se: em que momento e em quais contextos a intervenção pedagógica apresenta maior potencial para favorecer a formação de leitores nos anos iniciais do Ensino Fundamental?

Portanto, os resultados indicam que o momento ideal para a intervenção pedagógica ocorre desde os primeiros contatos da criança com a linguagem escrita, devendo a escola desenvolver práticas contínuas, contextualizadas e humanizadas de incentivo à leitura. Portanto, a formação leitora demanda ações permanentes capazes de integrar aspectos cognitivos, afetivos, sociais e culturais, consolidando a leitura como instrumento de aprendizagem, emancipação e participação social.

DISCUSSÃO

Os resultados analisados evidenciam que a formação de leitores não depende exclusivamente da alfabetização formal, mas da constituição de ambientes culturalmente leitores, capazes de estimular o contato significativo com textos desde os primeiros anos da escolarização. Nesse contexto, a intervenção pedagógica assume papel central ao promover experiências de leitura que ultrapassem a decodificação mecânica das palavras.

Observa-se que práticas pedagógicas fundamentadas na mediação leitora, no incentivo à literatura e na participação ativa da família apresentam impactos positivos no desenvolvimento da competência leitora. Tal constatação reforça a necessidade de políticas educacionais que valorizem simultaneamente a formação continuada dos professores e a democratização do acesso à leitura no espaço escolar.

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, espera-se que os estudantes desenvolvam a capacidade de ler, compreender e produzir textos dos diferentes campos de atuação e em diferentes mídias, ampliando progressivamente sua autonomia leitora e sua participação em práticas sociais de linguagem. (BRASIL, 2018, p. 89).

Essa orientação reforça a necessidade de intervenções pedagógicas precoces e contínuas, especialmente em contextos que favoreçam a ampliação das práticas sociais de leitura, da autonomia leitora e do contato significativo com diferentes gêneros textuais.

Além disso, percebe-se que o desenvolvimento da leitura deve ser compreendido como processo contínuo, social e interdisciplinar, exigindo da escola estratégias pedagógicas flexíveis e sensíveis às particularidades dos estudantes. Os resultados evidenciaram que a intervenção

pedagógica precoce favorece significativamente a formação leitora nos anos iniciais, especialmente quando associada a ambientes alfabetizadores ricos em estímulos literários.

Esses achados corroboram os estudos de Souza e Coutinho (2020), que destacam a biblioteca escolar como espaço fundamental para o desenvolvimento do letramento, bem como as contribuições de Bassegio e Paim (2025), ao enfatizarem a importância das práticas leitoras mediadas pelos professores. Quanto mais cedo ocorre a mediação pedagógica, maiores são as possibilidades de consolidação das competências leitoras e da autonomia intelectual dos estudantes.

A pesquisa também evidenciou que o professor leitor exerce papel central no processo de formação de leitores, pois sua prática pedagógica transcende a simples transmissão de conteúdos, assumindo uma dimensão mediadora, afetiva e cultural. Nesse sentido, Vygotsky (1999, p. 325) afirma que “a arte é o social em nós”, indicando que as experiências culturais mediadas pelo outro exercem papel essencial na formação humana e cognitiva.

A valorização da leitura pelo docente tende a influenciar diretamente o interesse e o engajamento dos estudantes. Os estudos analisados evidenciaram que os resultados mais expressivos ocorreram em contextos nos quais escola e família atuavam de maneira integrada, promovendo práticas permanentes de incentivo à leitura tanto no ambiente escolar quanto no espaço doméstico.

7

CONCLUSÃO

A presente pesquisa permitiu compreender que a formação de leitores nos anos iniciais do Ensino Fundamental depende diretamente da articulação entre o momento adequado da intervenção pedagógica e a construção de contextos educativos favoráveis ao desenvolvimento da leitura.

Os resultados evidenciaram que intervenções precoces, realizadas ainda nos primeiros anos da escolarização, favorecem significativamente o desenvolvimento das competências leitoras, especialmente quando associadas a práticas pedagógicas diversificadas, ambientes alfabetizadores estimulantes e mediações docentes qualificadas.

Constatou-se que o professor desempenha papel fundamental nesse processo, não apenas como transmissor de conteúdos, mas como mediador cultural capaz de despertar o interesse pela leitura e promover experiências significativas de aprendizagem. Além disso, verificou-se que a integração entre escola e família potencializa o engajamento dos estudantes e fortalece a consolidação do hábito leitor.

A pesquisa também demonstrou que estratégias lúdicas, utilização de diferentes gêneros textuais, contação de histórias, jogos pedagógicos e valorização da literatura infantil contribuem para tornar o processo de alfabetização mais significativo, participativo e humanizado. Nesse contexto, a formação continuada dos professores revela-se indispensável para o aprimoramento das práticas pedagógicas voltadas à formação leitora.

Do ponto de vista científico, o estudo contribui para ampliar as discussões acerca das práticas de intervenção pedagógica nos anos iniciais, oferecendo subsídios teóricos e metodológicos para pesquisadores, gestores e educadores comprometidos com a alfabetização e o letramento. Socialmente, reforça-se a necessidade de políticas públicas voltadas ao fortalecimento das bibliotecas escolares, à valorização docente e à democratização do acesso à leitura.

Por fim, conclui-se que a formação de leitores constitui um processo contínuo, coletivo e multidimensional, cuja efetividade depende da construção de experiências leitoras significativas desde os primeiros anos da vida escolar, possibilitando a formação de sujeitos críticos, reflexivos e socialmente participativos.

Conforme Saint-Exupéry (2009, p. 72), “o essencial é invisível aos olhos”, perspectiva que permite compreender que a formação de leitores ultrapassa indicadores quantitativos, envolvendo experiências subjetivas, afetivas e culturais fundamentais ao desenvolvimento humano. A formação de leitores nos anos iniciais demanda intervenções pedagógicas precoces, contextualizadas e humanizadas, capazes de favorecer o desenvolvimento integral da criança por meio de práticas leitoras significativas.

Como limitação, destaca-se o fato de a pesquisa possuir natureza bibliográfica, não envolvendo investigação de campo com estudantes ou docentes. Assim, sugere-se que pesquisas futuras ampliem a análise empírica sobre práticas de intervenção pedagógica voltadas à formação leitora nos anos iniciais.

Portanto, este estudo contribui para o debate sobre alfabetização e letramento ao evidenciar que o êxito da formação leitora depende não apenas do método, mas também da sensibilidade pedagógica, das experiências socioculturais e da articulação entre escola, família e práticas de mediação. Apesar dos avanços das políticas públicas voltadas à alfabetização e ao letramento, persistem desafios relacionados à desigualdade de acesso à leitura, à precarização das bibliotecas escolares e à formação insuficiente de professores leitores.

REFERÊNCIAS

BASSEGIO, J.; PAIM, F. R. L. A biblioteca escolar e a formação de leitores a partir da perspectiva de professoras dos anos iniciais do ensino fundamental. *Revista Saberes Pedagógicos*, Criciúma, v. 8, n. 1, p. 24-49, ago. 2025. DOI: <https://doi.org/10.18616/rsp.v8i1.9099>. Acesso em: 21 maio 2026.

BESSA, S. et al. Prática pedagógica de professoras dos anos iniciais: um estudo de caso no contexto da pandemia. In: BESSA, S. et al. (org.). *Práticas pedagógicas e formação docente*. São Paulo: Pimenta Cultural, 2024. p. 121-143. DOI: <https://doi.org/10.31560/pimentacultural/2024.99284.7>. Acesso em: 21 maio 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: Base Nacional Comum Curricular. Acesso em: 21 maio 2026.

CARUS, C. M. D.; BOER, N.; MARTINS, A. C. Círculos de leitura como experiência pedagógica para a formação de leitores. *Signo*, Santa Cruz do Sul, v. 49, n. 96, p. 111-121, set. 2024. DOI: <https://doi.org/10.17058/signo.v49i96.19355>. Acesso em: 21 maio 2026.

CRESWELL, John W.; PLANO CLARK, Vicki L. *Pesquisa de métodos mistos*. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. 51. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

GOULART, I. do C. V.; RODRIGUES, K. M. P. Intervenção literária: a estratégia de reconto na formação de leitores. *Álabe: Revista de Investigación sobre Lectura y Escritura*, Almería, n. 26, jul. 2022. DOI: <https://doi.org/10.25115/alabe26.7788>. Acesso em: 21 maio 2026.

KLEIMAN, Angela. *Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura*. 15. ed. Campinas: Pontes, 2013.

LEMONS, I. da S.; CARDOSO, E. F. M. Formação continuada e as possibilidades de intervenção na prática pedagógica de professores que ensinam matemática nos anos iniciais do ensino fundamental. *Revista Saberes Pedagógicos*, Criciúma, v. 4, n. 2, p. 250-273, set. 2020. DOI: <https://doi.org/10.18616/rsp.v4i2.6183>. Acesso em: 21 maio 2026.

LUZ, G. W. O letramento literário para a formação de leitores nos anos iniciais do ensino fundamental. In: LUZ, G. W. (org.). *Letramento e práticas pedagógicas contemporâneas*. Belo Horizonte: Instituto Dering Educacional, 2025. p. 167-184. DOI: <https://doi.org/10.29327/5645260.1-7>. Acesso em: 21 maio 2026.

MACHADO, J. da R. et al. Formação continuada de professores dos anos iniciais. *Vivências*, Erechim, v. 17, n. 32, p. 185-196, dez. 2020. DOI: <https://doi.org/10.31512/vivencias.v17i32.323>. Acesso em: 21 maio 2026.

MARREIRO, J. C. M. L. et al. O livro didático de língua portuguesa e formação de leitores: relato de experiência no ensino fundamental – anos iniciais. In: MARREIRO, J. C. M. L. et al. (org.). *Linguagem, ensino e formação leitora*. Fortaleza: Editora Inovar, 2024. p. 303-319. DOI: https://doi.org/10.36926/editorainovar-978-65-5388-203-4_019. Acesso em: 21 maio 2026.

MELO, J. D. S.; ALENCAR, A. F. D. A prática pedagógica nos anos iniciais do ensino fundamental: desafios para a formação docente. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DESPERTANDO VOCAÇÕES, 2019. *Anais [...] [S. l.]*: Instituto Internacional Despertando Vocações, 2019. DOI: <https://doi.org/10.31692/2358-9728.vicointerpdvl.2019.0095>. Acesso em: 21 maio 2026.

MESQUITA, S. S. de A. O cenário da formação de professores dos anos iniciais. *Revista da FAEEBA: Educação e Contemporaneidade*, Salvador, v. 31, n. 66, p. 235-258, maio 2022. DOI: <https://doi.org/10.21879/faeoba2358-0194.2022.v31.n66.p235-258>. Acesso em: 21 maio 2026.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

MOURA, L. dos S. P. et al. Fazeres saberes de uma coordenadora pedagógica nos anos iniciais do ensino fundamental: narrativa de si, formação e experiência. *Research, Society and Development*, Vargem Grande Paulista, v. 11, n. 4, p. e35611427450, mar. 2022. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i4.27450>. Acesso em: 21 maio 2026.

OLIVEIRA, D. K. B.; MOURA, E. M. B.; FARIAS, K. do P. Intervenção pedagógica nos anos iniciais: a importância dos jogos e brincadeiras. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, v. 6, n. 2, p. 8577-8584, 2020. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n2-243>. Acesso em: 21 maio 2026.

PETIT, Michèle. *Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva*. São Paulo: Editora 34, 2008.

PONCIO JÚNIOR, A.; SANTOS, C. A. dos; RAGASSI, L. A. As dificuldades de aprendizagem nos anos iniciais: causas, impactos e possibilidades de intervenção pedagógica. *Revista Acadêmica da Lusofonia*, v. 2, n. 9, p. 1-13, ago. 2025. DOI: <https://doi.org/10.69807/2966-0785.2025.143>. Acesso em: 21 maio 2026.

RAMIRES, A. Q.; FUJITA, M. S. L.; CASTRO, F. F. de. O ensino de estratégias de leitura em anos iniciais para a formação de leitores profissionais em indexação: mapeamento sistemático de literatura. In *CID: Revista de Ciência da Informação e Documentação*, Ribeirão Preto, v. 15, n. 1, abr. 2024. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2178-2075.incid.2024.206157>. Acesso em: 21 maio 2026.

RICARDO, F. S. V.; NEVES, R. M. da S. A literatura no contexto escolar e a formação de leitores. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, São Paulo, p. 37-46, ago. 2020. DOI: <https://doi.org/10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/letras/literatura-no-contexto>. Acesso em: 21 maio 2026.

ROSA, A. L. T. D.; BARROS, J. B. D. Feira de leitores: proposta pedagógica de formação leitora de obras literárias na escola. In: ROSA, A. L. T. D.; BARROS, J. B. D. (org.). *Práticas de leitura e formação leitora*. Campina Grande: Editora Realize, 2026. DOI: <https://doi.org/10.46943/xi.conedu.2025.gt15.004>. Acesso em: 21 maio 2026.

SAINT-EXUPÉRY, Antoine de. *O pequeno príncipe*. Tradução de Dom Marcos Barbosa. 48. ed. Rio de Janeiro: Agir, 2009.

SANTOS, E. C. O. dos et al. Os jogos como instrumentos de intervenção pedagógica para estudantes com TDAH e dislexia nos anos iniciais do ensino fundamental. *Cuadernos de*

Educación y Desarrollo, v. 16, n. 13, p. e6999, dez. 2024. DOI: <https://doi.org/10.55905/cuadv16n13-116>. Acesso em: 21 maio 2026.

SILVA, R. A. da; TREVISAN, D.; SANTOS, M. B. T. Gincana literária: formação de leitores/escritores nos anos iniciais do ensino fundamental. In: SILVA, R. A. da; TREVISAN, D.; SANTOS, M. B. T. (org.). *Práticas educativas e formação leitora*. Ponta Grossa: Atena Editora, 2019. p. 64-72. DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.3271914088>. Acesso em: 21 maio 2026.

SILVA, R. T. da; GÓES, A. R. T. O game como recurso didático: intervenção pedagógica abordando conceitos aritméticos no ensino fundamental – anos iniciais. *Informática na Educação: teoria & prática*, Porto Alegre, v. 23, n. 3, mar. 2021. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-1654.101946>. Acesso em: 21 maio 2026.

SOARES, Magda. *Alfabetização e letramento*. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2017.

SOLÉ, Isabel. *Estratégias de leitura*. 6. ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

SOUZA, M. S. D.; COUTINHO, D. J. G. A biblioteca escolar na formação de leitores nos anos iniciais escolares. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, v. 6, n. 1, p. 1821-1834, 2020. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n1-127>. Acesso em: 21 maio 2026.

SOUZA, N. F. D.; PORTO, L. T. A contação de história como recurso para a formação de leitores: práticas leitoras para os anos iniciais do ensino fundamental. *Revista de Ciências Humanas*, Frederico Westphalen, v. 22, n. 2, p. 3-26, jul. 2021. DOI: <https://doi.org/10.31512/19819250.2021.22.02.03-26>. Acesso em: 21 maio 2026.

TORQUATO, C. A. de O.; SESSA, P. da S. Formação de professores dos anos iniciais no Brasil. *Ideação*, Foz do Iguaçu, v. 27, n. 1, p. 93-104, fev. 2025. DOI: <https://doi.org/10.48075/ri.v27i1.34796>. Acesso em: 21 maio 2026.

VELLOZO, S. R. G. Formação continuada de professores/anos iniciais: uma revisão bibliográfica. *Revista Multidisciplinar de Educação e Meio Ambiente*, [S. l.], 2022. DOI: <https://doi.org/10.51189/conlinps/12059>. Acesso em: 21 maio 2026.